

2011 será um ano de muitas lutas para os profissionais da educação do município

Você, profissional de educação da rede municipal do Rio, está acostumado a ver o Sindicato Estadual de Profissionais de Educação (Sepe) na linha de frente em defesa da educação pública de qualidade. Isso acontece porque o sindicato sempre denuncia os verdadeiros absurdos que a prefeitura faz com os profissionais e nossos alunos. Repare bem: o prefeito Eduardo Paes não investe os 25% das receitas que a lei determina, arrocha os salários, aumenta a terceirização e desvia dinheiro público para ONGs e entidades privadas. Por conta disso, convidamos você a participar da campanha salarial 2011 que se inicia; o convidamos a participar da mobilização que o Sepe implementa diariamente contra essa política de destruição e privatização da escola pública.

Antes, conheça um pouco de nossa história: o Sepe é um sindicato que nasceu em 1979, com outro nome, Sociedade Estadual dos Professores (Sep), na mobilização contra a ditadura militar e pelos direitos dos servidores públicos. O sindicato chegou a ser fechado pela ditadura, já que à época não era permitido aos funcionários públicos se organizar em sindicatos. Um absurdo que a sociedade brasileira conseguiu derrubar, entre outros tantos. Na Constituição de 88 essa barreira caiu e o Sepe, com o nome atual, foi criado e hoje agrega mais de 50 mil filiados em todas as redes de ensino, entre professores e funcionários, sendo o maior do estado e um dos maiores do país.

PRA QUE SERVE UM SINDICATO?

Como dissemos antes, a luta do Sepe não é só dos professores e funcionários, é de todos os trabalhadores. Diariamente lutamos contra as propostas de privatização que o governo federal impõe e que Eduardo Paes aplica tão bem. Atualmente a prefeitura impõe a lógica da produtividade e da meritocracia. Os projetos apresentados como solução para os problemas da aprendizagem, não tem como objetivo melhorar a formação dos alunos e sim, o fim da autonomia pedagógica, o aumento de dinheiro para Fundações privadas e maior exploração aos profissionais. Alguns colocam PII nas turmas de 6º ano, outros criam o professor polivalente. As merendeiras estão em extinção. E os Agentes Auxiliares de Creche continuam exercendo a função de professor. O Calendário Escolar terá 203 dias letivos, apesar de nossa rede ser uma das únicas com menos de 15 dias de recesso no meio do ano.

A Secretaria Municipal de Educação, ano passado, também criou a resolução nº 1.081, o Plano de Metas. Uma avaliação que só serve para impor

uma lógica de produção e a divisão de classe dos profissionais de educação. Esta avaliação levará em consideração fatores de desempenho, tais como: qualidade, dedicação e compromisso, relacionamento, iniciativa e criatividade. A proposta é clara: meritocracia. Mas para nós quem precisa ser avaliado é o prefeito que não investe na educação, arrocha os salários e ataca o servidor. Educação não é produção de resultados, é a construção de uma nova sociedade.

Além das metas a prefeitura criou o chamado 14º salário, que será concedido para as escolas que superaram as “metas” do Ideb. Primeiro, devemos lembrar que uma prova com questões de múltipla escolha não revela o panorama da educação. Portanto o Ideb não serve para a melhoria da escola. Para isso, o índice deveria considerar critérios como: a aplicação dos 25% de verbas em educação, a infra-estrutura da escola, a carência de professores e funcionários, o tempo de planejamento e estudo, a formação no horário de trabalho e o contexto social e econômico dos alunos. Mesmo nas escolas listadas para receberem o 14º salário, não foram todos os profissionais que receberam. Há casos de pessoas que nunca tiraram licença médica e por uma licença nojo (por morte de pais ou filhos) ficaram sem recebê-lo. Esta premiação, na verdade, divide os profissionais e os desvaloriza. A educação não é mercadoria. Todos devem receber salários dignos.

PREFEITO QUER MUDAR A PREVIDÊNCIA

Uma outra briga que com certeza teremos que travar é a seguinte: você sabe o que é o PLC 41? É o Projeto de Lei Constitucional nº 41, enviado pelo prefeito ano passado para a Câmara Municipal e ser votado pelos vereadores. O objetivo deste projeto é acabar com os poucos direitos que diferenciam a previdência do serviço público e a do regime geral de previdência (INSS). Com este PLC serão extintas a integralidade (direito de se aposentar com salário integral), a paridade (direito de ter reajuste igual aos servidores ativos), além de introduzir a regra que apenas que os pensionistas (nossos filhos) passarão a receber apenas 70% do salário dos profissionais da ativa.

Em 2010, nos mobilizamos e conseguimos impedir de o projeto ser votado. Mas este ano o prefeito vai querer colocar em votação na Câmara – mesmo porque ano que vem tem eleição e “pega” mal aprovar projetos desse gênero em ano eleitoral. Ou seja, com certeza você terá que lutar contra esse projeto, que retira direitos conquistados pela sociedade a muito custo.

E o salário, ó!!!

Outra grave questão que aflige a categoria ocorre no momento de ler o contracheque e, literalmente, levar um susto. Isso porque os salários pagos pela prefeitura do Rio são muito baixos, principalmente em relação a um município tão rico e que se esmera em lembrar que em 2016 haverá uma olimpíada aqui. Pois é, neste ano teremos o mundo de olho no Rio de Janeiro. No entanto, se continuar a atual situação de arrocho, a prefeitura terá que apresentar não só nossas belezas naturais etc, mas também os salários aviltantes de seus profissionais. Que coisa feia, não?

E os nossos salários poderiam ser bem melhores:

um estudo do Dieese comprova que a prefeitura poderia ter gastado quase R\$ 1 bilhão a mais em 2010 com os salários de seus servidores, o que possibilitaria um reajuste de quase 20%. Mas Paes concedeu apenas 4,21% de reajuste! Já em 2009 o reajuste foi abaixo do índice do salário mínimo. Verbas existem, mas o prefeito prefere investir boa parte delas em projetos privados polêmicos e até desatualizados, como a imprensa vem denunciando. Veja abaixo quanto ganha um profissional em começo de carreira e compare com a proposta do Sepe feita em 2010 de reajuste de 22%, tendo como base nossas perdas salariais:

	Professor II (22,5 h)	Proposta do Sepe em 2010
	Ens.Médio	
	Reajuste da prefeitura de 4,21%	Reajuste de 22%
0 a 5 anos	R\$ 1.026,37	R\$ 1.201,58
	Professor I 30h	Proposta do Sepe em 2010
	Lic.Plena	
	Reajuste da prefeitura de 4,21%	22%
0 a 5 anos	2414,06	2826,17
	Professor I 40h	Proposta do Sepe em 2010
	Lic.Plena	
	Reajuste da prefeitura de 4,21%	22%
0 a 5 anos	3218,75	3768,23
	Professor II 22,5h	Proposta do Sepe em 2010
	Ens.Médio	
	Reajuste da prefeitura de 4,21%	22%
0 a 5 anos	1026,37	1201,58
	Professor I 16h	Proposta do Sepe em 2010
	Lic.Plena	
	Reajuste da prefeitura de 4,21%	22%
0 a 5 anos	R\$ 1.287,49	R\$ 1.507,28
Elementar	R\$ 549,17	R\$ 669,98

Repare que entre os salários implementados pela prefeitura e os reajustes propostos pelo Sepe existe uma grande diferença. Daí a importância de se ter um sindicato forte, unido e representativo para a categoria; um sindicato que consiga mobilizar os profissionais e a sociedade da importância da educação de qualidade em nosso município. Por isso convidamos você a se filiar ao Sepe.

Você notou que teremos muito trabalho em 2011. Assim, contamos com você nas futuras mobilizações. No dia 12 de fevereiro, a rede municipal realizará uma assembleia, a primeira do ano, a partir das 14h, no auditório da Associação Cristã de Moços (ACM – Rua da Lapa, 186 – 6º andar – Centro). Neste encontro, discutiremos a

mobilização da categoria e a organização da campanha salarial da rede municipal 2011, além de nos prepararmos para a luta contra a reforma da previdência do prefeito. Compareça e convoque o maior número de profissionais que você conheça.

Teremos muito orgulho em recebê-lo em nossos quadros. Para se filiar, basta assinar uma ficha de filiação, que está à sua disposição nas sedes do sindicato em todo o estado e em nove regionais no município do Rio – você pode ter acesso a todos os endereços em nosso site (www.seperj.org.br). Visite-o sempre! E, claro, venha nos fazer uma visita pessoalmente para se filiar, bater um papo, conhecer mais da rede e das nossas lutas. Sinta-se em casa, pois

“O Sepe somos nós, nossa força e nossa voz”.



Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio de Janeiro
Rua Evaristo da Veiga, 55 - 7º/ 8º andares - Centro/Rio - Tel. 2195-0450
Na internet: www.seperj.org.br